

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

22 ABRIL 2023

Nº 1006

Editorial

O PADRÃO-OURO DA VERDADE

*Pastor Gladwin Koehn
Brooksville – Mississippi – EUA*

Jesus raramente falou tão curto e grosso quanto em Mateus 12:36: “Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo”. Será que quis ser tão inequívoco ao dizer: “toda... dar conta... no dia do juízo”? E tudo isso no assunto de palavras ociosas.

Certa vez um homem de discernimento ouvia enquanto um pastor falava sobre um trecho difícil, comentando que certamente Jesus não quis dizer literalmente o que estava escrito. Depois, o homem se aproximou do pastor e perguntou: “Se Jesus não quis dizer o que disse, por que ele não disse o que quis dizer?”. Se reconhecemos que a versão traduzida das palavras de Cristo que usamos é correta, então é imperativo sabermos o que Jesus quis dizer por “ociosas”.

Palavras muitas vezes são baratas. Baratas se não tiverem um valor que as redima. Pegando emprestado

do apóstolo Paulo falando de outro assunto, algumas palavras são como o metal que soa ou o sino que tine (leia 1 Coríntios 13:1). Piadas, gracejos e conversas bobas e tolas caem nessa categoria. Cristãos sinceros têm guardado a consciência com atenção, evitando o uso de gírias, palavrões e seus derivados. O versículo supracitado muitas vezes é citado, e não sem razão, como a base para isso.

Mas o significado das palavras de Jesus é mais profundo, como provado pelo contexto. Ele estava maravilhado com os escribas e fariseus e suas palavras bonitas, porque conhecia o conteúdo corrupto de seus corações. Isso desafiava a lei comumente aceita de que “do que há em abundância no coração, disso fala a boca” (Mateus 12:34). Mesmo suas palavras sendo superficialmente boas, eram “ociosas” porque não tinham base na verdade do coração. A repreensão do Salvador a eles foi: “Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore” (Mateus 12:33).

A história dos sistemas monetários de diversos países é um exemplo

daquilo que Jesus quis dizer com “ociosas”. Houve uma época na história da humanidade em que o ouro era a moeda do comércio. Depois os governos produziram cédulas, que se tornaram populares por motivo de conveniência, mas entendia-se que essas cédulas possuíam lastro equivalente em ouro. Isso era conhecido como o padrão-ouro. Com o padrão-ouro, um governo podia imprimir somente a quantia de dinheiro correspondente ao ouro em seus cofres. Tal padrão restringia muito o poder do governo de gastar e pegar emprestado e, conseqüentemente, foi deixado de lado. Hoje em dia, a maioria das nações, quando é politicamente favorável, não hesita em aumentar o dinheiro, simplesmente imprimindo mais. Isso é conhecido como moeda fiduciária – dinheiro que não tem lastro em ouro.

O padrão do evangelho para os seguidores de Cristo é como o padrão-ouro. Pela graça, a vida com lastro na redenção em Cristo Jesus é fornecida. Todo o ouro usado no Santo dos Santos no tabernáculo e no templo eram um exemplo. Quando Cristo habita no coração de alguém, a pessoa está vivendo o padrão-ouro. Pense nas instruções de Jesus a quem crê: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mateus 5:37). Tal resposta é suficiente, porque toda a vida daquela pessoa mostra que ela fala e vive a verdade. Não há palavras ociosas, nem verbais nem no modo

de agir. Sua palavra “vale ouro”. Tiago disse: “Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiais em condenação” (Tiago 5:12). Não há moeda fiduciária nisso; é o padrão-ouro.

Quando dois jovens cristãos fiéis se casam no temor do Senhor, seus corações estão totalmente entregues a Deus e um ao outro em amor. Quando respondem: “Sim”, o voto tem lastro no padrão-ouro da verdade – é honrado pelo céu. Se o tempo trazer um esfriamento do amor e compromisso, essas palavras já não têm lastro em ouro e se tornam palavras ociosas. Um ou ambos os cônjuges podem ainda dizer as palavras corretas de vez em quando, mas Deus conhece o coração. Jesus disse que se prestará contas por cada palavra ociosa no dia do juízo!

Convertidos à vida cristã vêm a ser batizados após o arrependimento dos pecados e fé em Cristo Jesus. Seu coração e vida estão puros, limpos da mancha do pecado pelo sangue no Calvário. Sua confissão de fé e promessas no batismo valerão ouro. Prometem fidelidade a Cristo e sua igreja enquanto viverem. Nesses votos é implícito a fidelidade às doutrinas da Bíblia, que a igreja abraça. Se essa aliança for quebrada em algum momento, tais indivíduos, automaticamente, estão dizendo palavras ociosas se continuam a alegar que são salvos.

Muitos cristãos têm seguido a direção do Espírito Santo até entrar na igreja unida e indivisível descrita no Novo Testamento (leia Efésios 4:1-6). Muitos adolescentes e jovens criados em lares de fé bíblica aceitaram a crença de seus pais de que a igreja de Deus segue as doutrinas da Palavra. Essa doutrina de Cristo Jesus foi seguida pelos mártires de todos os tempos. Foi totalmente apoiada por sua morte pelo fogo e espada como sacrifício digno. Uma convicção pessoal, baseada nas Escrituras, sobre essa importante doutrina da Bíblia tem como resultado uma vida de liberdade “dignamente conforme o evangelho de Cristo” (Filipenses 1:27). Alguns se desviam e falam sobre “uma igreja verdadeira” (como sendo uma entre diversas), mas soa como palavras ociosas.

Muita coisa é dita automaticamente. As pessoas vão à igreja num domingo qualquer. Por que vão ao culto daquela denominação? Geralmente se entende que as pessoas congregam ali por estarem de acordo com as suas crenças. Seus nomes estão no rol de membros. Tudo isso forma uma “palavra” que se ouve em público, ainda que não for enunciada em palavras. É um fato inescapável que nossa vida conversa. Alguém admitiu que ele e outros de certo grupo, ao chegarem a outra cidade, não teriam sido reconhecidos como sendo de uma igreja “não-conformada”. Devemos nos perguntar quanto de “palavras ociosas” não estaria envolvido.

Um compositor pergunta:

*Vergonha terei do bom povo de Deus?
Que anda nos passos de Cristo o Rei?
Deixarei de lutar contra as forças do mal?
E o Espírito Santo afastar irei?
Não! Não me envergonharei!
Não! Não me envergonharei!*
(H.C. 276).

Este é o padrão-ouro sem qualquer palavra ociosa. Jesus concluiu dizendo: “Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado” (Mateus 12:37).▲

Os pastores escrevem

FOCO CELESTIAL

*Pastor Dennis Ensz
Inman – Kansas – EUA*

Quais são as suas metas na vida? Está conseguindo alcançá-las? Já conquistou o que planejava para hoje ou amanhã? Ou suas expectativas foram destruídas por uma série de fracassos, decepções e sonhos não realizados que deixaram você cheio de medo, dívidas e sem fé em si mesmo, as pessoas em seu redor, ou até em Deus?

Enquanto o ano velho termina e o novo se inicia, há coisas que avaliamos. Um empresário talvez olhe a situação financeira de sua empresa. GANHOU ou perdeu dinheiro ao longo do ano? Quais mudanças afetariam o ano vindouro positivamente? Professores e pais examinam os boletins de seus alunos e filhos para ver se há o

devido progresso pela idade da criança ou a série em que está. Uma família talvez tenha a meta de fazer uma viagem de férias do tipo que acontece só uma vez na vida, ou de ter uma reunião de família em um lugar e data definidos de antemão na tentativa de fazer dar certo para todos.

Há muitos bons motivos para termos metas em nossa vida, e é vital para nosso crescimento cristão. Recebemos instruções claras: “buscai as coisas que são de cima” e não as coisas desta terra. Buscar essas coisas pode ser como ter uma meta. A Bíblia diz: “corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1). Quais são as metas que tenho na vida? De fato tenho metas? O que defini como o ponto final da minha carreira? Alguns diriam que não é necessário ter metas, mas sem ter, como haveria de saber se estou no rumo certo ou se saí do caminho em que iniciei minha jornada?

É fácil correr atrás das coisas ou metas desta terra e ter nossa atenção totalmente ocupada com o ganho material ou a sua falta. Podemos gastar tempo demasiado olhando para os outros e comparando a nossa posição com a dos outros, tornando-nos descontentes com as bênçãos que temos ou criticando as ações dos outros. E o “anjo de luz” do qual a Palavra fala em 2 Coríntios 11:14? Temos a meta de fazer as coisas certas no momento certo, ou manter as boas aparências para as pessoas em nosso redor? Mesmo se nossa ação for boa, nosso

motivo ou meta está fora do rumo. É possível que nossa meta ou foco, em vez de estar em Deus, inspirada pelo Espírito Santo, é egocêntrica ou motivada principalmente pelo desejo de parecer bom?

Um patrão pode ter diversas responsabilidades para cada um de seus muitos funcionários, e espera que cada um faça sua tarefa independentemente dos demais funcionários. Se a intenção do funcionário é de agradar ao patrão, irá se concentrar na tarefa que recebeu e não ficar olhando em volta. Se estamos frequentemente nos comparando com outros, será um sinal de que nossa meta não é o que deveria ser? Pode ser que tentemos resolver por conta própria o problema ou tarefa à nossa frente e manipular ou procurar decifrar o resultado de uma situação, nosso futuro, ou de outra pessoa. O papel simples e pequeno que foi pedido que preenchêssemos, deixamos para outro. O diabo não se importa com como nos desvia; somente quer que percamos o ânimo, foco, conexão e coragem. Quando tentamos ser humildes ou unidos baseado numa meta egocêntrica, leva à inquietação e insatisfação pessoal. Ter o fruto do Espírito em nossa vida é uma meta louvável, mas tentar “fabricá-lo” é desanimador e impossível.

Quando nossa meta é de, em humildade, agradar a Deus, que nos chamou para ser seus servos, nosso foco não estará nas coisas que são de cima e nem naquelas em nosso redor? Vai ter

problema se as coisas em nosso redor não acontecem como achamos que devem? Quando nosso irmão é bem sucedido, ou vemos as bênçãos de Deus em sua vida, seremos inspirados e elogiaremos em vez de fazer comentários críticos e derogatórios. Com nossos corações “fixos” no céu e nossos olhos no Salvador, será que tropeçaremos em pequenas ofensas e mágoas que nos tentam e atrapalham? Quando a meta celestial está em foco, nossos olhos estão olhando para fora e para cima, e estamos disponíveis e interessados nas coisas do reino. Nossa oração será: “O que o Senhor deseja que eu faça hoje?” As coisas que possuímos e manuseamos todo dia serão ferramentas que trazem facilidade à vida, mas não são o foco nem o propósito da nossa existência, quer tenhamos muito ou vivamos com pouco. Os justos dos quais Jesus fala em Mateus 25:38-39 disseram: “E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?”. Essas pessoas não estavam focadas em si mesmas, em quais eram seus talentos, sua posição ou habilidades. Estavam simplesmente servindo ao Mestre da forma que podiam. Quando Jesus os elogiou, nem mesmo haviam percebido que fizeram algum serviço pelo Rei. Seus olhos estavam fixos no fim da corrida.

Também podemos experimentar isso se focarmos na meta certa. Veremos que relacionamentos complicados ficarão melhores. Coisas que antes nos tiravam o sono talvez nem

lembramos durante dias ou até semanas. A liderança e decisões da igreja serão luz e vida para nós, quando antes lutávamos para aceitar alguma decisão. Pode parecer ser um sonho distante ou irrealista demais, mas Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Há um lugar de paz e abundância durante as lutas e tumulto que enfrentamos todo dia. Há um lugar onde podemos descansar da frustração de tentar fazer as coisas funcionarem como achamos que devem. Há um lugar onde entendemos que há um Deus que sabe tudo e nunca abandonou ninguém, mas providencia tudo e mais do que precisamos para quem mantém seus olhos fixos nele.

Em 1 Coríntios 9:24, somos encorajados a correr de tal maneira que alcancemos. O versículo provavelmente está falando de quando cruzarmos o Jordão para obtermos a coroa que nos espera se fomos fiéis. No entanto, não há como alcançá-la enquanto ainda corremos aqui? Podemos definir uma meta de servir fielmente todos os dias? Quando somos rodeados a cada dia com coisas que começam a nos confundir, seria proveitoso rever a nossa meta que definimos de joelhos com nosso Salvador pela manhã? Podemos permitir que ele esteja em controle e não que alguma tentação nos desvie da corrida, atrapalhando-nos ou nos fazendo parar de vez? No comércio, a meta ajuda a manter o foco quando aparecer uma oportunidade. Sendo que temos um alvo

ou missão, medimos a oportunidade atual de acordo. É assim na vida cristã também. Podemos definir a meta diária e a meta final celestial para nos esforçar alcançá-las, para que nos mantenham focados ao interagirmos com nossos irmãos e o mundo, de modo que não fiquemos desiludidos ou desviados do serviço que o Senhor da seara tem para nós?

Tenhamos bom ânimo e lutemos para alcançar a meta celeste, para que algum dia também possamos ouvir o Mestre dizer: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). ▲

Vigilância, hoje

TECNOLOGIA – BÊNÇÃO OU MALDIÇÃO?

Escrito pela comissão de tecnologia

Na sociedade e cristianismo em geral hoje, há uma preocupação constante com os efeitos negativos da tecnologia. As advertências não cessaram; têm sido dadas por seus pais, pastores e nesta revista. Eu me pergunto se há a possibilidade de existir a “síndrome de excesso de advertência”, em que as pessoas já ouviram tantas advertências que não ligam mais, e continuam levando a vida. Enquanto concordamos com as advertências e vemos muita evidência da influência negativa das distrações, vícios, tentações e pecados que nossos

aparelhos trazem, temos que perguntar: é tudo mau? Podemos aceitar e entender que Deus, em sua sabedoria suprema, pode usar a tecnologia de modo positivo, e podemos abrir a nossa mente para entender como ele pode querer que a usemos?

Na história da rainha Ester, Mordecai mandou-lhe um recado perguntando: “Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?” (Ester 4:14). Enquanto percorremos os corredores dos últimos tempos, como Deus quer que utilizemos a tecnologia de hoje? Qual foi o seu plano ao permitir o conhecimento e desenvolvimento dela? Como espera que seu povo a use? É melhor odiá-la, ou deve ser cuidadosamente utilizada para ajudar a espalhar o evangelho? A tecnologia em alguns sentidos é semelhante ao dinheiro; é consumido ou usado. E, assim como o dinheiro, pode ser gasto ou usado para coisas boas ou más. “Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados” (Tito 1:15).

Vamos dar uma olhada em como podemos usar a tecnologia no nosso dia a dia para agradar a Deus e servir ao nosso próximo. Nunca antes foi tão fácil mandar um recado de ânimo para um ente amado. Em meros segundos, podemos dizer a alguém que estamos orando em seu favor, cantar um hino, e ouvir a sua resposta. Às vezes essas conexões são feitas com amigos que não vemos há muitos anos ou que estão longe. Como congregações, usamos mensagens em

grupo para avisos ou ter uma discussão em grupo. As páginas físicas da Palavra impressa sempre serão apreciadas, mas há aplicativos e software disponíveis hoje. Esses aplicativos e software nos auxiliam em nosso estudo da Bíblia e podemos carregar a Palavra em nosso bolso.

Pensando de forma mais ampla, no mundo em que vivemos, a tecnologia recentemente aumentou muito o alcance do evangelho. Com a invenção de aviões a jato, muitos missionários atravessaram os oceanos e viajaram pelo mundo para contar a velha história. Missionários têm recebido o apoio de secretários de campo e diversas comissões indo e vindo para ajudar a tomar decisões e observar a obra. Talvez o efeito mais significativo sobre espalhar o evangelho seria a transformação em comunicação. Hoje, muitos milhares, talvez milhões, estão lendo folhetos evangélicos online e em plataformas de mídia social. Essas almas preciosas em outras terras, onde não é permitido que um cristão entre pessoalmente, agora podem ser alcançadas. Não só podem ler um folheto, mas há meios de comunicarmos com elas, responder a suas perguntas e as animar. A mesma coisa está acontecendo em outros países em que temos queridos irmãos. Em alguns desses locais, a igreja tem reduzido a presença missionária a quase zero. No entanto, podemos comunicar com nossos irmãos, encorajando-os, por causa desta época de tecnologia em

que vivemos. Pensando na vida do apóstolo Paulo, talvez o maior missionário que já viveu, certamente ele teria ficado entusiasmado se tivesse as ferramentas que hoje temos para espalhar o evangelho!

Como o Cristão deve encarar a tecnologia em 2023? Ficamos mais apreensivos ao observarmos a rapidez, e lembramos destes versículos: “Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição; a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes” (Deuteronomio 11:26-28).

Hoje, temos tecnologia em nossas escolas, empresas, lares e bolsos. É uma bênção ou uma maldição para você? É uma distração e tentação? Como você a está usando? ▲

A irmandade escreve

James Penner

Carrot River – Saskatchewan – Canada

Amados leitores,

Algum tempo atrás, ouvimos um sermão sobre a Última Ceia e a crucificação de Jesus. Enquanto ouvia o sermão, fiquei impressionado com a oração de Jesus no Jardim de Getsêmani. Jesus orou que, se fosse possível, o cálice lhe fosse retirado, mas que, se

não, fosse feita a vontade de Deus. Então anjos vieram e lhe confortaram.

Jesus, sendo humano, pediu que fosse livrado dessa tarefa, se possível. Não menosprezamos o amor de Jesus por nós quando percebemos que sua maior motivação era de fazer a vontade de seu Pai. Foi seu amor por seu Pai que o levou à cruz, e quando entregou sua própria vontade, Deus enviou anjos para o fortalecer.

Deus muitas vezes faz a mesma coisa por nós. Enfrentamos situações que vão das apenas difíceis às aparentemente impossíveis. Ao chegarmos perante Deus com a vontade rendida, pedindo direção e força, receberemos o que pedirmos. A vontade de Deus é feita mais através de nós do que por nos.

Sejamos todos muito corajosos, independentemente do que há pela frente.▲

ENSINA-ME A AMAR, Ó DEUS

Tassia Kramer

Boa Esperança – MT – Brasil

Esta é minha oração diária, que Deus possa aumentar meu amor por ele, por Jesus, e entender melhor o amor de Jesus por mim. O sacrifício que ele fez por mim e em expiação dos meus pecados. Esse amor não vem de mim, é um dom de Deus.

Veza por outra ouço alguém dizer que não consegue ler a Bíblia tanto quanto queria. A solução é orar a respeito. Deus dá a graça suficiente para dar o desejo, amor e entendimento na leitura da sua Palavra.

Alguém diz que não consegue ter o devido amor pelo irmão. A solução é orar a respeito. Deus dá a graça suficiente para isso. Para perdoar, ouvir, ter paciência.

Acredito que ele é capaz de nos dar um amor especial por ele e pelo nosso próximo também. Mas não basta apenas perdirmos. Temos que fazer a nossa parte em oração e leitura da Bíblia.

Dizemos que o amamos. Deus sabe se é verdade. A minha atitude, meu andar diário de vida, meu exemplo para com meus filhos e outros dão provas disso?

Essa semana fiquei impressionada com as leituras diárias da lição de escola dominical sobre a história da páscoa. A crucificação e ressurreição de Jesus. Cada detalhe, como o povo clamava pela sua morte, como ele foi levado perante Pilatos e Herodes, que não acharam nele culpa alguma. E como bem no finalzinho ainda salvou um criminoso condenado que creu nele.

Toda a história quase excede a minha capacidade de imaginação. E foi algo que aconteceu de verdade, por mim e pelos meus pecados, para que possa ser salva.

Meu desejo é de amar mais a Jesus e a Deus, e que possa também ter um amor maior pelos outros. “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. Vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23-24).

CAMINHANDO COM DEUS

Doreen Unruh

Galva – Kansas – EUA

Num domingo de manhã, um dos pastores pregou sobre Marcos 10:35-40. É a escritura que conta sobre como dois discípulos de Jesus, Tiago e João, pediram para sentar um à sua direita e outro à sua esquerda na glória. Jesus lhes disse que não sabiam o que pediam. Então lhes perguntou se estavam dispostos a beber do cálice da qual ele beberia e ser batizados com o batismo com o qual foi batizado. Disseram que sim. Jesus lhes disse que sentar à sua direita ou esquerda não lhe competia conceder, mas que seria para quem foi preparado.

Lendo o livro de Wilbur Koehn: 102 Devotional Sermonettes (102 Pequenas Sermões Devocionais, em tradução livre) encontrei um artigo com o título: “Caminhe com Deus”. Os pensamentos seguintes vêm daquele artigo.

Somente os humildes têm o privilégio de caminhar com Deus. Ele requer um coração justo e perdoador de quem deseja andar com ele. Caminhar com Deus é seguir a vontade e o caminho de Deus. Significa que Deus será nosso companheiro. Haverá comunicação com ele.

Deus convida o homem a caminhar com ele. Com nossa mão na de Deus, podemos andar com ele em segurança. O caminho de Deus é estreito e íngreme, mas é seguro. Caminhar com Deus é a coisa mais

recompensadora que há na vida. Isso é verdade nos sentidos emocional, espiritual e físico. Inclui tempo diário em oração e leitura da Bíblia. A esperança da salvação será renovada de quando em quando.

Há pelo menos três coisas que acontecem ao caminhar com Deus: um amor pela sua, pela criação e pelo povo de Deus. Ter comunhão com outros que estão caminhando com Deus é deleitoso e eleva o espírito. Caminhar com ele é confiar o futuro a seus cuidados. Caminhar com ele é uma vida de obedecer à sua vontade. A direção do Espírito Santo será aprendida e entendida.

Caminhar com Deus é obedecer, confiar nele, conversar com ele, agradecer e amar a ele. Caminhar com Deus será andar até a porta do céu, para ali ser convidado a entrar naquele reino eterno. ▲

COM QUE ME SINTO BEM?

Julie Kurtz

Auburn – New York – EUA

Ignorar o desconforto está sendo promovido no mundo de hoje. “Aprenda a se sentir bem com...”. Poderia preencher a lacuna com muitas coisas. Pensei nesse conceito de acostumar e quis dar uma olhada em algumas das ideias que estão sendo promovidas em nosso redor e avaliar se devo me acostumar com elas.

“Esteja bem consigo mesma”. Fomos feitos de modo maravilhoso e

assombroso e aceitar que Deus criou nosso temperamento e personalidade é saudável e correto.

“Esteja bem com o seu corpo”. Nosso corpo foi criado por Deus de forma maravilhosa e estar bem com nossa aparência traz paz. O mundo leva além e promove estar confortável ao mostrar o corpo nu. Sabemos o que a Bíblia ensina sobre a modéstia, mas estamos ficando mais confortáveis com ver a falta de modéstia nos outros? Estar exposto a algo aumenta nosso nível de conforto. Mesmo se rotulamos algo como sendo errado ou pecado quando o vemos, cada vez que temos contato nos acostumamos um pouco mais.

Muitos no mundo estão bem com a promiscuidade, estilos de vida alternativos, e muitas outras imoralidades. Se já estamos bem com o fato de que nossos vizinhos estão pecando, vai nos ajudar se rotularmos isso como pecado?

Parece que temos que ver o pecado em tantos lugares – onde trabalhamos ou fazemos serviço voluntário, nos noticiários, nos locais que frequentamos a lazer, no tempo que gastamos com mídia social ou na internet em geral, ou nos livros que lemos. Pode ser que não percebamos o quanto estamos nos expondo ao linguajar vulgar, ativismo político, ou matriarcado.

Vamos olhar com atenção para ver se já nos sentimos bem com coisas que Deus não aceita. ▲



POR QUE USO O VÉU

Geneva Boehs

Helena – Oklahoma – EUA

A ordenança sobre o uso do véu devocional se baseia em 1 Coríntios 11:1-15. Leia. É inspirador e um ensinamento claro. Muitas denominações praticavam isso, mas poucas ainda o mantêm.

Gostaria de compartilhar minha experiência de conversão, pois sinto que é inseparável da minha prática.

Eu tinha 12 anos. Três anos antes, mudamos da minha cidade natal a uma congregação em outra província. Compramos uma fazenda 32 quilômetros do grupo principal da congregação, e por isso fui matriculada numa escola nova onde ninguém conhecia os Mennonitas. Foi difícil para mim, mas até chegar na sétima série, estava até bem enturmada. No começo daquele ano letivo enquanto brincávamos no recreio, o elástico saiu da ponta da minha trança e meu cabelo se soltou. Minha mãe havia sido fiel em ensinar nossas práticas; eu sempre usava trança, e eu já era

capaz de fazer sozinha. Quando meu cabelo se soltou, meus colegas ficaram admirados com meus cabelos, mas rapidamente refiz a trança e continuamos a brincadeira. Algumas semanas depois, quando aconteceu a mesma coisa, em vez de simplesmente refazer a trança, fiz de conta que não sabia e deixei solto até descer do ônibus, quando a refiz. Na hora não pensei muita coisa sobre isso. No entanto, alguns meses depois, durante as reuniões de avivamento, senti o Senhor me chamando para ser sua filha. Uma noite a caminho da igreja, o Espírito me relembrou de como fiz de conta que não sabia fazer a minha trança, e o orgulho que senti quando as outras crianças admiravam meus cabelos. Conversei com meus pais, que reconheceram que Deus estava me chamando. Já não prestava contas somente a eles, mas a meu Criador também. Foi naquele tempo que entreguei meu coração ao Senhor. Em anos subsequentes, às vezes me perguntava como uma experiência tão pequenina podia ser o início de uma vida de compromisso. Ao olhar para trás, me sinto abençoada com a maneira que Deus me mostrou, mesmo naquela época, as tendências que continua me ajudando a vencer – as tendências ao orgulho e desonestidade.

Fui batizada algumas semanas depois. É claro que surgiu a questão de usar o véu na escola. Meus pais, cientes da grande dificuldade que passei quando mudamos, sentiam que seria razoável evitar as perguntas que seriam feitas se eu aparecesse na escola na segunda-feira de véu. No entanto,

eles e eu concordamos que quando começasse o segundo grau no outono, começaria a usar o véu na escola.

Não sei se sou capaz de repassar a angústia que passei até ficar disposta a usar o véu na escola. Todas as minhas amigas, que também se converteram, frequentariam outra escola. Mais uma vez, eu seria a única menina menonita, desta vez numa escola com 500 alunos. Mas senti que era isso que o Senhor estava pedindo, então meu espírito estava disposto, por mais que minha carne se sentia bem fraca. Mais tarde entendi o quanto aquela experiência foi benéfica para o meu crescimento espiritual e me ensinou o poder que há em usar o véu.

O que experimentei naqueles dois anos naquela escola foi 1 Coríntios 11:10. “Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos” (1 Coríntios 11:10). Meu véu era o poder dos anjos. Pode acreditar, minha carne queria se esquivar daquele poder. Lembro-me de uma vez em que disse algo que não convinha a uma cristã. Uma das minhas colegas olhou para mim e disse: “Achei que pessoas como você não falavam esse tipo de coisa”. Que tipo de pessoa? Sei que ela quis dizer “pessoas que usam véu”. Uma das explicações que ouvi sobre o uso do véu é que é um sinal externo de uma purificação interna. Para meu colega, meu véu era um símbolo daquela pureza, e minhas palavras a contradiziam. A mesma coisa era verdade sobre alguns dos eventos da escola – danças, por exemplo.

Alguém que usa o véu simplesmente não cabe num ambiente assim.

Drogas e fumo já eram um problema na escola. O armário onde guardava as minhas coisas ficava no corredor que dava para a área onde fumavam. Mais de uma vez fui ridicularizada abertamente, e uma vez um dos rapazes de má aparência fez de conta que iria arrancar o meu véu. Não o fez. Acredito que foi o poder dos anjos que não o permitiu. Mesmo sendo tão nova, sabia que, através desses acontecimentos, o Espírito Santo me concedia um entendimento da proteção que o véu me conferia e um amor pela prática de usá-la.

O tempo passou, me casei, e então é claro que se acrescentou o simbolismo de minha sujeição ao marido e a sujeição dele a Deus como seu cabeça. O véu passa o recado de que a mulher que o usa é filha de Deus; está reservada apenas para o marido. No casamento, há beleza no véu natural que é o cabelo e no fato que o cabelo comprido está encoberto para todos menos o marido. Pode ser disto que a última parte do versículo 7 está falando: “mas a mulher é a glória do homem” (1 Coríntios 11:7).

Quando éramos líderes de jovens, tivemos o privilégio de estar presente na palestra de um pastor aos jovens sobre a ordenança do véu devocional. Ele disse aos nossos rapazes jovens que o véu é tanto, ou mais, para eles quanto para as moças. A mulher não o vê na parte de trás da cabeça. Os rapazes muitas vezes não têm características que os distinguem do mundo, são vistos com suas irmãs ou a mãe, e mais

tarde a esposa, vivendo e se vestindo de um modo que não desonra o véu na cabeça da mulher? Faz muito sentido.

Então, sim, o véu tem se tornado mais precioso e significativo para mim. Não saio de casa sem ele, e não oro sem cobrir minha cabeça de alguma forma.

O poder que o véu confere foi ilustrado muito claramente para mim alguns anos atrás quando passava por um aeroporto grande. Precisava passar pela alfândega e uma inspeção preliminar antes. Minha conexão tinha horário um pouco apertado, e quando ainda estava na inspeção, já anunciavam meu voo. Eu estava ficando preocupada; estivera fora durante uma semana, e não queria perder o voo! Quando finalmente passei na primeira fila, corri para a área da alfândega e entrei na fila, mas estava muito lenta. Quando chegou a minha vez de passar na revista, pedi para usar o scanner corporal em vez do detector de metais normal, porque sabia que meus grampos e prendedores atuariam os alarmes, e queria poupar tempo. O funcionário me olhou espantado e perguntou se eu tinha um marca-passo ou coisa do tipo. Eu tentei explicar sobre os grampos, e ele resmungou: “Mas não pode tirar?”. Eu disse que nunca pediram que eu fizesse isso, e ele disse que chamaria uma funcionária para fazer a revista manual. Estou acostumada a isso e concordei, mas ele não chamou uma funcionária. Foi então que ouvi a última chamada para o meu voo. Comecei a arrancar os grampos desesperadamente, tirei o véu e enfiei-o nas mãos do funcionário estarrecido, que não teve

opção senão pegá-lo. Ele pediu que passasse novamente pelo detector, mas eu respondi rispidamente que ainda tinha metal o suficiente para ativar os alarmes. Continuei desesperadamente a arrancar todos os grampos do cabelo e voltei correndo pelo detector, que apitou porque não tinha tido tempo para se resetar. A essa altura o funcionário não sabia mais o que fazer. Começou a gaguejar e pediu que eu voltasse e esperasse dizer quando deveria passar novamente. Fiz isso. Não apitou. Peguei meu véu com todos os grampos e prendedores dentro e saí correndo, sentindo que o poder de todos aqueles anjos me fora roubada; por pouco consegui embarcar no voo.

Sentei-me na minha poltrona, respirei fundo e sorri para a pessoa a meu lado, como costume fazer, e não obtive reação. Não estou acostumada a isso. Fiz contato visual com a comissária de bordo, que nem sequer me notou. Durante todo o voo foi assim. Quando desembarquei no aeroporto seguinte, ninguém me notou; era apenas mais uma pessoa na multidão. Isso me fez parar para pensar sobre o quanto era diferente. Comecei a examinar o meu coração e motivação. Acontece que nos 43 anos de vida cristã, nunca havia saído sem meu véu. Percebi que havia me acostumado muito com as portas que meu véu abre para mim, literal e figurativamente. Já tive muitas conversas interessantes porque as pessoas me perguntam sobre minhas crenças ao verem meu véu. Havia me acostumado tanto a ser tratada com respeito por causa do meu véu, e de repente me sentia invisível.

Passei as duas horas seguintes da espera pensando sobre o que o Senhor queria que eu percebesse. Eu me pergunto se estava pedindo que reavaliasse minha motivação em usá-lo. Será que eu tinha no uso do véu, uma ordenança de Deus, o mesmo orgulho pelo qual me repreendeu quando era moça? Estava usando o véu para sua honra e glória, ou havia pegado um pouco da honra para mim? Foi valioso passar aquele tempo pensando sobre isso. Naquele dia aprendi novamente que, como cristã, preciso fazer tudo para a honra e glória de Deus, porque é Deus zeloso. Quer todo o meu coração e lealdade; quer que tome a minha cruz e simplesmente o siga. ▲

Zachery Kuepfer

Neilburg – Saskatchewan – Canadá

Prezados jovens,

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:18-19).

Com estas palavras Jesus declarou o seu plano para sua igreja que duraria até o dia do juízo. Esta igreja se apegaria a todas as doutrinas da Bíblia e não seria vencida pelas forças do mal. Esta mesma igreja foi repassada de geração a geração e existe ainda hoje. Não digo com isto que todos os verdadeiros fiéis pertençam a uma única denominação

nem que todos os membros da igreja serão salvos. Na realidade, o próprio Jesus falou de reunir “os filhos de Deus que andavam dispersos” (João 11:52).

Ninguém deve se orgulhar de fazer parte desta verdadeira e visível igreja nem sentir-se superior aos outros. Mas devemos ver isto como um grande privilégio e bênção que podemos pertencer a uma igreja que procura guardar todas as doutrinas que muitos hoje têm abandonado. Onde estaríamos se não pudéssemos nos apoiar nos conselhos e admoestações dos nossos irmãos para nos ajudar na vida diária? Quantos andariam perto de Deus sem a doutrina da separação do mundo? Quantos de nós jovens faríamos naufrágio da fé se não tivéssemos os ensinamentos de modéstia no vestuário e se pudéssemos namorar?

Fico impressionado com a importância da igreja e das suas doutrinas e diretrizes, e como é somente pela graça de Deus que podemos ter a bênção de fazer parte dela. Agora, a convicção real deste artigo trata da responsabilidade que esta bênção coloca sobre nós. Prezados jovens, nós já temos a responsabilidade hoje de manter a noiva de Cristo pura e branca. Não podemos ficar acomodados e esperar que nossos pais espirituais e o ministério vão dizer tudo que devemos fazer e assim nos manter seguros. Pois um dia eles não estarão mais aqui, e nós seremos os pais e ministério. Nós teremos a responsabilidade de manter o mundo fora da igreja. Esta responsabilidade já começa hoje.

Satanás arma uma armadilha para nós ao nos incentivar a deixar para depois a obediência às nossas convicções. Ele diz que tem muito tempo para corrigir as coisas mais adiante: “Pra que se preocupar com isto agora?” “Você pode resolver isto depois que estiver casado e tiver filhos. Afinal, isto não é um pecado tão serio”. Mas estas mentiras trazem um perigo muito grande. Quando chegar aquela hora, os problemas já estarão tão arraigados em nossa vida que será duplamente difícil cuidar deles. Assim correremos o risco de levar nosso cônjuge e filhos para a perdição. No mínimo, corremos o risco de criar uma família de cristãos mornos e mundanos no futuro e já somos uma pedra de tropeço hoje. Amados irmãos, não vamos cair nesta armadilha do diabo.

Em Mateus 24:22-24 Jesus fala de um ataque que tentará desviar até os eleitos (a igreja verdadeira). O apóstolo Paulo escreveu: “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (1 Timóteo 4:1). Creio que muitos concordariam que os jovens de hoje enfrentam uma infinidade de tentações que nem existiam nos dias dos nossos pais e avós. Isto nos coloca na linha de frente da guerra contra as influências mundanas. Vamos assumir de coração esta responsabilidade; pois Deus promete nos dar a força para a batalha. Vamos resistir firmes contra as forças das trevas para que a noiva de Cristo não seja contaminada. ▲



OS RECIBOS PERDIDOS

Quero lhes contar a história de um homem e sua família que amavam muito a Deus. Era trabalhador e morava numa casa com sua esposa e seus dois filhos em um povoadinho. Sendo que ele não pôde pagar a casa à vista fez negócio com um homem rico do mesmo povoado. Foi assim que em vez de pagar aluguel, pagaria prestações todo mês por cinco anos. Deus abençoou seu trabalho e durante quatro anos o homem manteve as prestações em dias, mas então aconteceu uma coisa triste; ele adoeceu e morreu.

Logo chegaram dias cheios de preocupação. Além da tristeza de perder o marido e pai, a família começou a passar necessidade. E então outra coisa triste aconteceu. O homem rico também morreu. Era conhecido como homem muito avarento, mas seu filho era pior. Só queria dinheiro, dinheiro e mais dinheiro. A pobre viúva ainda devia as prestações do último ano. Agora o novo dono veio fazer cobrança. A viúva lhe perguntou:

—Mas o senhor não sabe que meu marido já pagou durante quatro anos tudo o que foi combinado com seu pai e que só faltam as prestações deste ano?

—Não. Não estou sabendo disso. Se for verdade que seu marido já pagou tanto dinheiro a meu pai, deve haver alguns recibos como prova. Posso vê-los?

A mulher correu para pegar o livro que estava guardado na gaveta da mesinha. Era nesse livro que seu marido guardava todos os recibos. Por mais que procurasse, não achou o livro. Onde poderia estar? Começou a ficar com medo.

O rapaz percebeu que tinha algum problema e não estavam achando os recibos. Disse:

— Olhe, não estou acreditando muito que tenha os recibos. Voltarei daqui a uma semana. Caso não os achar até lá, a senhora tem dois meses para sair da casa.

A viúva recomeçou a busca. Procurou em todos os armários, virou caixas e baús. Olhou em todas as prateleiras, em todos os cantos e nada. Nem sequer sinal de recibos.

A semana estava acabando e nada do livro com os recibos. A pobre viúva estava muito aflita e preocupada. Será que não teria solução para o problema?

O pequeno Cornélio percebeu que sua mãe estava chorando e perguntou:

— Mãe, Deus sabe do problema?

— Claro, meu filho. Ele sabe de tudo.

Seu filho tinha razão. Na hora dos problemas o certo não era procurar a ajuda de Deus e esperar nele? Chamou seu filho:

— Venha cá, meu filho. Vamos ajoelhar-nos para fazer uma oração, pedindo

ajuda a quem sabe tudo. Somente o Pai Celestial pode nos ajudar agora.

— Ana também precisa vir.

Quando Ana chegou, os três se ajoelharam e a mãe pediu que Deus lhes ajudasse em sua situação tão complicada. Deus ouviu e atendeu àquelas orações. Ele é chamado Pai dos órfãos e teve dó e respondeu. Escuta só como ele maravilhosamente respondeu à oração daquela família que confiou nele.

No momento em que se levantaram da oração, ouviram o portão da frente bater. A mãe abriu a janela, mas não tinha ninguém. Será que ouviram mal?

— Deve ter sido o vento.

Quando foi fechar a janela, um passarinho voou para dentro da sala. Cornélio gritou de alegria e correu atrás para pegá-lo. Não conseguiu e o passarinho foi esconder-se atrás da escrivaninha do pai.

A mãe sabia que não podia ter um passarinho dentro de casa mesmo que gostassem de criá-lo. Tinha que pegar e soltá-lo. Tentou afastar a pesada escrivaninha da parede. Ouviram um barulhinho de papel caindo ao chão, bem atrás dela. A mulher foi olhar e adivinha o que achou.

Sim, o livro com os recibos!

Quanta alegria! Novamente os três se ajoelharam e com lágrimas agradeceram por este milagre de Deus. Mais tarde iriam descobrir como Deus respondeu com outras maravilhas para resolver a situação.

Pegou os recibos e correu para entregá-los ao rapaz. Contou-lhe a maneira como Deus tinha atendido à sua oração e os ajudou a achar os recibos. O rapaz escutou a história com muita atenção, sem dizer nada. Por que estava tão calado?

Aí foi à mesa e escreveu rapidamente numa folha de papel. Dando o papel à mulher, disse:

— A senhora não precisa pagar o resto das prestações. Estou perdoando o saldo da conta. Aqui está o recibo.

Ela não pôde acreditar no que estava ouvindo. O que o homem havia dito mesmo? Que ela não devia mais nada? Será que este era o mesmo homem que viera à sua casa havia uma semana e ficara nervoso? Sem entender, ficou parada olhando para ele.

— Sim, é isso mesmo que a senhora ouviu. Hoje quando fui bater à sua porta para receber os recibos, ouvi sua oração e vim embora rindo. Não acreditava que Deus pudesse ajudar em tal situação. Realmente disse que ficassem com Deus quando saí da sua casa. Mas não imaginava que realmente fosse assim deste jeito. Agora a senhora vem entregar-me os recibos e eu aprendi uma grande lição. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.